



**A MODALIZAÇÃO COMO PERSUASÃO NO DISCURSO DAS
INTRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO**
**Modalization as Persuasion in the Discourse of MA
Dissertation Introductions**

Elaine Cristine Fernandes da SILVA (PUC-SP, São Paulo, Brasil)

Abstract

This article highlights some basic aspects of the Systemic Functional Grammar described by Halliday (1984 and 1994) and his followers; we intend to analyze the modalization in the construction of discursive strategies in MA dissertation introductions. The corpus is composed of 10 MA dissertation introductions with emphasis in the arguments for the research, which are reinforced by the constant occurrence of NECESSITY JUSTIFICATION and AIMS OF THE RESEARCH. We adopt the methodology called case study; therefore we analyze a specific discourse community and, for this, we used the software Wordsmith Tools (Scott, 1996), a device that allowed us to analyze in a detailed manner the lexical items from the texts. The analysis of our corpus showed that, at the Program in Applied Linguistics and Language Studies of PUC-SP, modalization is frequently used through modal verbs in the excerpts called NECESSITY JUSTIFICATION and AIMS OF THE RESEARCH.

Key-words: language; modalization; interaction; persuasion.

Resumo

Este artigo enfoca alguns aspectos básicos da Gramática Sistêmico-Funcional descrita por Halliday (1985 e 1994) e seus seguidores; pretendemos analisar a modalização na construção de estratégias discursivas em introduções de dissertações de Mestrado. O corpus é formado por 10 introduções de dissertações de Mestrado, com ênfase nos trechos de justificativa de pesquisa, que são corroborados pela ocorrência constante de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE e OBJETIVOS DE PESQUISA. Adotamos a metodologia denominada estudo de caso; assim, analisamos uma comunidade discursiva específica e, para isso,





contamos com o uso do software Wordsmith Tools (Scott, 1996), utensílio que possibilitou a investigação pormenorizada dos itens lexicais provenientes desses textos. Os resultados mostraram que, no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, a modalização aparece com frequência nos trechos denominados JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE e OBJETIVOS DE PESQUISA.

Palavras-chave: *linguagem; modalização; interação, persuasão.*

1. Introdução

Muitas pesquisas têm sido dedicadas ao estudo da escrita acadêmica. Thompson & Yiyun (1991) estudaram a questão avaliativa dos verbos usados em artigos acadêmicos; Thompson (2001) pesquisou a interação nesses textos, mostrando como se discute com o leitor; Hyland (2002), um dos autores que mais pesquisas tem feito nessa área, verificou a identidade do autor de textos acadêmicos e a relação entre persuasão e contexto (1997); Connor (2000), por sua vez, observou a variação nos movimentos retóricos em projetos de pesquisa. No Brasil também há diversos estudos sobre o discurso acadêmico¹.

Este artigo pretende analisar a modalização na construção da persuasão de introduções de dissertações de Mestrado. Para tanto, baseia-se nos pressupostos teóricos sobre a Gramática Sistêmico-Funcional descrita por Halliday (1994) e no estudo sobre os *hedgings* na escrita acadêmica de Hyland (1998b).

Essa escolha partiu da análise da comunicação escrita das introduções de dissertações de Mestrado em Linguística. Neste artigo, observa-se a necessidade do conhecimento da língua no contexto social, uma vez que por meio dela o homem se comunica, estabelece os mais variados tipos de relação, e tem a possibilidade de obter reações

1. Este artigo é resultado de parte de uma pesquisa de mestrado realizada na PUC-SP, em 2004. Atualmente, há vários estudiosos sobre o discurso acadêmico no Brasil; entre eles, podemos mencionar Gardellari (2006), que estudou a argumentação no discurso acadêmico; Macedo (2006), que observou a citação como discurso de afiliação acadêmica; e Ribeiro (2005), que verificou a encenação discursiva no gênero resumo acadêmico.





ou comportamentos, atuando das mais diversas maneiras, ou seja, ele interage socialmente por meio do seu discurso.

2. Fundamentação teórica

O ambiente teórico em que este artigo se insere encontra apoio na abordagem da Gramática Sistêmico-Funcional pelo fato de essa teoria enfatizar a importância do contexto cultural e social dos indivíduos, bem como o uso de sua linguagem.

Segundo Halliday (1994:xiii), a linguagem existe para atender às necessidades do ser humano e sua organização é funcional, portanto, a linguagem não é arbitrária. Por essa razão, o estudo da gramática e das palavras escolhidas para compor um texto visa a interpretação das escolhas realizadas levando em conta o contexto em que são produzidas.

A abordagem sistêmico-funcional é baseada, assim, em escolhas linguísticas feitas para gerar uma série de significados que são organizados em sistemas representados por três grandes metafunções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual. Esses sistemas são acionados para garantir a interação entre os participantes de um evento comunicativo ou para nomear as ações ou os participantes da mensagem, ou, ainda, para tornar a mensagem estruturada e compreensível. Tais metafunções podem ser definidas da seguinte forma:

Ideacional: trata da maneira como organizamos nossas experiências e ações do mundo real, por meio da língua;

Interpessoal: revela o modo pelo qual os participantes se relacionam socialmente pelo uso da linguagem. O falante/escritor realiza escolhas léxico-gramaticais por meio das quais ficam explícitos seus propósitos, atitudes e intenções durante a interação;

Textual: trata da organização interna do texto.

O escopo de nossa análise encontra-se na metafunção interpessoal, visto que diz respeito à interação entre os participantes de um evento





comunicativo, que, nesse caso, é a introdução de dissertação de Mestrado, que envolve uma comunidade discursiva dedicada à Linguística.

2.1. A metafunção interpessoal

A metafunção interpessoal é definida por Halliday (1994) como o sistema que estabelece os papéis de fala. Quando usamos a linguagem verbal numa interação, estabelecemos uma relação entre os participantes, uma troca de papéis de fala. Cada interlocutor assume alternadamente os papéis básicos de “oferecer” e “pedir” bens e serviços ou informações. Esses movimentos determinarão o que o autor define como funções de fala, que são quatro: oferecimento, pedido, declaração e interrogação.

Tais funções de fala, por sua vez, pressupõem as seguintes respostas, respectivamente: aceitar ou recusar a oferta, cumprir ou rejeitar o pedido, concordar ou discordar da declaração e responder ou não à pergunta.

No eixo da informação, as proposições podem acontecer em graus diferentes de certeza ou probabilidade, por meio do sistema de modalização. No eixo de bens e serviços, as propostas podem ser expressas como inclinação ou obrigação/ordem, por meio do sistema de modulação. Chamamos esses dois eixos de modalidade.

Halliday (1994:356) refere-se a modalidades como “a área do significado que fica entre o sim e o não”, incluindo “ora o sim e o não” e “tanto o sim como o não”. Devido ao fato de que julgamentos sobre a verdade e a falta de verdade, a certeza e a dúvida, a probabilidade e a possibilidade têm um importante papel em nossas vidas, eles permitem uma variedade de realizações lexicais, gramaticais e estratégicas. Portanto, há inúmeras formas de os escritores sinalizarem as avaliações ou informações referenciais em seus textos.

Os significados encontram sua verdadeira expressão nos textos, as realizações concretas dos discursos. Assim, os significados dos textos são em parte os significados dos discursos presentes que dão origem a um texto específico. Segundo Thompson (1996:68), para que possamos





identificar as escolhas feitas e os significados que elas carregam, faz-se necessário que olhemos para fora do texto, ou seja, que investiguemos o contexto no qual o texto foi criado.

Para Halliday, o contexto é entendido em dois níveis: o contexto de cultura e o contexto de situação. O contexto de cultura é o contexto mais amplo, definindo a atividade social de determinada cultura de modo que os significados de um texto tenham uma finalidade. O contexto de situação é mais imediato, servindo para interpretar o contexto social do texto, ou seja, o meio em que os significados estão sendo trocados.

Por isso, no contexto teórico da Gramática Sistêmico-Funcional, as habilidades e estratégias comunicativas são abordadas e analisadas, tendo como base o contexto sociocultural em que ocorrem. Então, o foco analítico está na investigação do uso da linguagem em condições reais de ocorrência (Halliday, 1994). Para isso, estudamos e descrevemos a língua, baseando-nos em produções textuais autênticas, sobretudo escritas. Esses textos são observados levando-se em consideração as escolhas linguísticas utilizadas em um sistema de significados de acordo com a intenção do escritor.

As modalidades no discurso científico “constituem verdadeiras estratégias retórico-argumentativas, na medida em que pressupõem uma intencionalidade discursiva, não podendo ser isoladas do ato de fala em que estão inseridas” (Coracini, 1991:120-121). Nesse contexto, a modalidade é o modo como o pesquisador assume, de um lado, a sua pesquisa, e, de outro, o seu discurso, manifestando a sua presença ou se distanciando, conforme suas intenções comunicativas e as convenções que precisa obedecer.

Para Hyland (1998a), os modalizadores são todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso. Esses elementos caracterizam os tipos de atos de fala que se deseja desempenhar, revelando maior ou menor grau de engajamento do falante com relação ao conteúdo proposicional veiculado, apontam as conclusões para as quais os diversos enunciados podem servir de argumento.





Segundo Hyland (1998b:1), os *hedgings*² dizem respeito a qualquer meio linguístico usado para indicar (a) a falta de total compromisso com o valor de verdade de uma proposição ou (b) o desejo de não expressar esse compromisso categoricamente. Para isso, há alguns elementos linguísticos usados para qualificar a confiança do escritor sobre a verdade de sua proposição, tais como *eu acho*, *talvez*, *é possível* e *pode ser*, os quais, rotineiramente, adicionamos nas escritas acadêmicas para evitar comprometimento em asserções categóricas. Portanto os *hedgings* expressam hesitação e possibilidade na comunicação.

Os *hedgings* são parte da modalidade epistêmica, indicam a falta de disposição do falante ou escritor de demonstrar um compromisso explícito e completo para com a verdade das proposições. Em conversas cotidianas, os *hedgings* são comumente expressos pelo uso de verbos auxiliares e por adjetivos epistêmicos, advérbios e verbos lexicais. Formas conversacionais comuns incluem termos como *talvez*, *acho*, *pode ser*, *um tanto*, *mais ou menos* e os marcadores de hesitação também funcionam como *hedgings* quando usados para atenuar a força de um enunciado (Coates & Cameron, 1988; Holmes, 1995). A pesquisa acadêmica também inclui diversas expressões de *hedgings* por meio das quais é possível utilizar todos os recursos lexicais epistêmicos.

Portanto, para Hyland (1998b:4), o estabelecimento de *hedgings* não se restringe ao uso de expressões lexicais; os dados revelam perguntas, marcadores de condicionais e de contraste que podem estabelecer o grau de certeza e que indicam a medida da dúvida do escritor ao fazer com que a verdade de uma proposição seja relacionada ao estado atual de um conhecimento limitado.

Os *hedgings* são formas de se apresentar novas pretensões de comunicação e estão entre as características primárias que moldam o artigo de pesquisa (AP) como o principal veículo para novos conhecimentos, bem como em outros tipos de escrita acadêmica tal como a introdução de dissertação de Mestrado, que é o escopo de nosso estudo (Hyland, 1998b:5).

2. Manteremos o termo *hedgings* em inglês, conforme utilizado por Hyland (1998a e 1998b).





2.2. A identidade na escrita acadêmica

Para Sinclair (1985:14), “o texto escrito é interativo, já que é ‘direcional e tem um propósito’ – o escritor tem um propósito comunicativo que é dirigido para uma audiência ou leitor percebido”. A comunicação acadêmica é uma atividade social cuja função é facilitar a produção de conhecimento. Os escritores devem organizar dados e observações em padrões que sejam significativos para os leitores. Sendo assim, parte da competência acadêmica envolve a familiaridade com práticas discursivas convencionais de uma comunidade discursiva específica (Bruffee, 1986; Swales, 1990, 1996).

A escrita acadêmica, como todas as formas de comunicação, é um ato de identidade que carrega uma representação do escritor. As relações sociais são construídas por meio de discursos culturalmente disponíveis aos quais os escritores recorrem para se comunicar (Shorter e Gergen, 1989), fornecendo meios para interpretar o mundo e para nos representar, uma vez que estão ligados a práticas e estruturas das comunidades sociais. Ao adotarmos as práticas e os discursos da comunidade ao longo do tempo, adotamos suas perspectivas e interpretações, vendo o mundo da mesma maneira e falando de identidade como um membro dessa comunidade.

Em outras palavras, não relatamos os achados ou expressamos ideias de um modo neutro, livre de contexto, mas empregamos recursos retóricos aceitos para partilhar significados da comunidade discursiva. Os escritores devem selecionar suas palavras para que os leitores sejam seduzidos, influenciados ou persuadidos. O uso desses recursos e as escolhas que fazemos das alternativas oferecidas sinalizam quem somos.

Hyland (1998b) examina o grau autoral que os escritores utilizam nos seus textos para responderem pessoalmente pelas afirmações feitas por meio de uma série de recursos retóricos e linguísticos, que permite aos escritores tomar posição e expressar julgamentos. Tais estratégias presentificam uma série de significados cognitivos e afetivos por meio dos quais o escritor assume uma identidade retórica.





2.3. A comunidade discursiva

Swales (1990) chama a atenção para o propósito comunicativo compartilhado por um determinado grupo denominado comunidade discursiva. O autor também enfatiza que a comunidade discursiva possui propósito comunicativo, convenções e regras linguísticas e discursivas compartilhadas.

Para Santos (1996:24), a identificação de uma manifestação textual (oral ou escrita) como um gênero, consiste em levantar as características socioculturais e linguísticas que regulam a forma, o conteúdo e as escolhas léxico-gramaticais que o compõem e que são desempenhadas por uma comunidade discursiva específica.

Ao se falar em linguagem da comunidade discursiva, é necessário definir alguns critérios que estabelecem o conceito de comunidade discursiva segundo Swales (1990:24-27):

- a) um conjunto de objetivos comuns;
- b) mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- c) mecanismos para troca de informações;
- d) utilização de um ou mais gêneros na comunicação;
- e) uso de escolhas lexicais específicas;
- f) membros que compartilham um conteúdo relevante em suas interações com considerável competência discursiva.

O conceito de comunidade discursiva é bastante pertinente nesse contexto, pois analisaremos as introduções de dissertações de Mestrado produzidas no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, uma comunidade discursiva, e dirigidas a receptores que fazem parte da comunidade científica dedicada à Linguística, portanto, de membros que têm características e propósitos específicos de comunicação.

Nesse universo, este estudo torna-se pertinente, pois, por meio da análise das introduções de dissertações de Mestrado produzidas por





pesquisadores dessa comunidade, as quais são dirigidas a receptores que fazem parte dessa mesma comunidade; verificaremos o propósito comunicativo utilizado por esse grupo, bem como suas convenções e regras linguísticas e discursivas compartilhadas.

3. Metodologia

O presente artigo insere-se na área de Análise de Discurso e a metodologia utilizada é um estudo de caso, visto que analisamos textos escritos em uma comunidade discursiva dedicada à Linguística. Para tanto, utilizaremos uma análise qualitativa com base em dados quantitativos, em que as teorias e os conceitos surgem a partir da investigação e interpretação do pesquisador.

Os dados desta pesquisa foram coletados na Biblioteca Central da PUC-SP. O *corpus* utilizado em nossa análise é formado por 10 introduções de dissertações de Mestrado defendidas no LAEL durante o período compreendido entre 1999 e 2001. A seleção das introduções foi aleatória.

O motivo da escolha da análise das introduções deve-se a dois fatos: (a) assim como afirma Swales (1990), iniciar a redação de um trabalho científico não é fácil e (b) há incerteza sobre a construção da introdução e sobre o conteúdo de suas partes constitutivas.

Para realizar a análise das escolhas lexicais das 10 introduções, utilizamos como instrumento o conjunto de ferramentas computacionais do software WordSmith Tools (Scott, 1996), utilizado por muitos pesquisadores da linguagem para análise de grandes quantidades de textos, por meio do qual constatamos que as introduções 1 a 10 totalizam 18.346 palavras e 122.724 caracteres, conforme mostra o Quadro 1.



INTRODUÇÕES	NÚMERO DE PALAVRAS	NÚMERO DE CARACTERES
Introdução 1	1.936	13.080
Introdução 2	1.616	11.121
Introdução 3	1.637	10.444
Introdução 4	1.372	9.002
Introdução 5	1.933	12.883
Introdução 6	993	6.697
Introdução 7	2.670	18.141
Introdução 8	2.289	15.392
Introdução 9	2.483	16.470
Introdução 10	1.119	7.452
TOTAL	18.343	122.724

Quadro 1: Número total de palavras e caracteres das introduções 1 a 10

Das 10 introduções de dissertações analisadas, selecionamos duas partes para as nossas análises: trechos que se referiram a: (1) JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA e (2) OBJETIVOS DE PESQUISA de todas as introduções e, então, aprofundamos nossas análises e verificamos a presença de algumas modalizações, sobretudo os verbos modais presentes nos trechos dessas introduções.

4. Discussão dos dados

Os dados apresentados no Quadro 2 são recortes dos trechos de (1) JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA e (2) OBJETIVOS DE PESQUISA das introduções analisadas.

	Trechos em que aparecem as escolhas verbais modalizadas da JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA
INTRODUÇÃO 2	Esse processo de reflexão me levava, cada dia mais, a perceber a importância da disciplina <i>Prática de Ensino e Estágio Supervisionado</i> na (re)construção do papel do professor crítico e reflexivo, pois era essa a única disciplina do curso que criava um espaço para atuação prática do aluno-mestre e, portanto, poderia também ser um espaço de reflexão docente e discente. (...) É com base nessas colocações que passamos a apontar os principais objetivos deste estudo. Estudo este que, ao nosso ver, pode trazer contribuições para a área de formação de professores de inglês”.

INTRODUÇÃO 4	<p>“Este problema parece demonstrar uma lacuna em uma etapa o desenvolvimento do docente, na qual se supõe que o professor em formação levado a conhecer e refletir sobre as várias questões que concernem a prática pedagógica, assim como as diferentes metodologias e teorias de ensino-aprendizagem para que possa iniciar sua prática na sala de aula consciente daquilo que faz”.</p> <p>(...)</p> <p>“Acredito que, deste modo, professores preparados e competentes em breve poderão tomar conta do espaço que hoje é ocupado por muitos professores “amadores”.</p>
INTRODUÇÃO 5	<p>“O que ocorre é que, na grande maioria dos casos, os tradutores não têm conhecimento sobre a importância da estrutura Tema-Rema para a organização e desenvolvimento do texto, e até mesmo tradutores experientes realizam mudanças aleatórias nos Temas, sem saberem que podem estar afetando irremediavelmente a estrutura global do texto e dificultando o processo de leitura para o leitor.</p> <p>Outro problema dos estudos desenvolvidos sobre Tema até o momento refere-se à quantidade de dados analisados. Nesse sentido, esta pesquisa pode fornecer outra valiosa contribuição: com raríssimas exceções, os trabalhos sobre Tema costuma analisar pequenas quantidades de dados, como fragmentos de um guia turístico, algumas receitas culinárias, fábulas, enfim, trechos de textos ou textos curtos, quase sempre em pouca quantidade”.</p>
INTRODUÇÃO 7	<p>“A principal motivação para a escolha de <i>homepages</i> institucionais como fonte de dados foi a percepção de que tais documentos são de grande importância para que as empresas nacionais, multinacionais e públicas possam realizar inúmeras tarefas, dentre elas: prestar serviços, vender produtos e fornecer informações ao público tendo como meio de comunicação a Internet. Tais tarefas podem ocorrer entre a empresa e o público em geral bem como entre empresas, formando uma rede de grandes proporções envolvendo a troca de informações, vendas, aquisições e fusões”.</p>
INTRODUÇÃO 9	<p>“Portanto, este trabalho sobre formação de professores está ancorado e motivado por duas razões: a) a necessidade de buscar embasamento teórico para tentar reverter o quadro apresentado acima; e b) a necessidade de rever minha prática como formadora de professora no Ensino Superior; ambas embasadas na fundamental importância da formação contínua do professor universitário para o aperfeiçoamento profissional e para o processo de compreensão da própria ação, o que pode ser chamado de auto-conscientização”.</p>

Quadro 2: Demonstrativo de escolhas verbais como *hedgings* nos trechos da JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA das introduções

Conforme apontamos no Quadro 2, as escolhas verbais modalizadas aparecem como marcadores de hesitação nos trechos de JUSTIFICATI-



VA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA das introduções 2, 4, 5, 7 e 9. Essas escolhas lexicais indicam que os escritores dessas introduções evitaram expressar-se categoricamente em seus textos. Embora as escolhas verbais utilizadas pelos escritores desses trechos não expressem categoricamente a JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA, segundo Hyland (2002), tratam-se de recursos linguísticos, considerados retóricos que possuem intenções comunicativas para convencer a comunidade discursiva.

Segundo Halliday e Hasan (1989), escolhas lexicais como os *hedgings* estão relacionadas ao contexto em que foram produzidas, pois o contexto é um fator determinante na produção das introduções dessas dissertações. Esse gênero pode ser definido como um evento comunicativo formado por estágios que levam à realização de um objetivo social específico, com escolhas linguísticas que sinalizam as intenções comunicativas do escritor e que busca influenciar a compreensão do leitor.

4.1. Os verbos modais que sinalizam os *hedgings* nos OBJETIVOS DE PESQUISA

Os escritores das introduções de dissertações de Mestrado também utilizam certas palavras para expressar suas atitudes ou julgamentos que evitam comprometimentos categóricos às suas asserções nos OBJETIVOS DE PESQUISA. A seguir, no Quadro 3, analisaremos os *hedgings* nos trechos de OBJETIVOS DE PESQUISA.

	Trechos em que aparecem as escolhas verbais como <i>hedgings</i> nos OBJETIVOS DE PESQUISA
INTRODUÇÃO 1	“Nosso trabalho busca oferecer algumas contribuições no âmbito da análise do discurso através da descrição, análise e interpretação dos padrões de comunicação escrita tecno-jornalística, a fim de perceber como os textos de informática se desdobram e se configuram linguisticamente, o que envolve implicações para o ensino do inglês para fins específicos”. “Desse modo, a fim de melhor compreender os aspectos linguísticos que permeiam o registro da informática, nossa investigação procurou aferir como Autores de artigos de revistas especializadas dessa área fazem certas escolhas linguísticas a fim de veicular informações aos leitores, propondo-nos a buscar respostas às seguintes questões”.





INTRODUÇÃO 2	<p>“Isto é, objetivávamos investigar a auto-consciência dos alunos sobre as estratégias de estudo empregadas ao estudar inglês como língua estrangeira (doravante LE)”.</p> <p>(...)</p> <p>“Este trabalho, de base interpretativista, objetiva trazer alguma contribuição para os professores que trabalham com a perspectiva de se tornarem pesquisadores de sua ação e para o uso de entrevistas na escola como instrumento para introspeção”.</p>
INTRODUÇÃO 4	<p>“Deste modo, diferentemente de outros que privilegiam as especificidades de cada um destes aspectos, esta pesquisa procurará identificar o grau de dependência entre eles”.</p> <p>(...)</p> <p>“A pesquisa pretende investigar como se desenvolve o aprendizado do docente em formação sobre o que é ser professor e de como se ensina uma língua estrangeira”.</p>
INTRODUÇÃO 6	<p>Com a primeira pergunta, buscamos entender o desenvolvimento da futura professora, verificando de que maneira o papel do outro foi fundamental para a construção, do conhecimento sobre ensino/aprendizagem de FLE. As teorias subjacentes à esta questão são as do interacionismo-social e a de constituição dialógica do sujeito”.</p> <p>(...)</p> <p>“Na segunda pergunta, objetivamos compreender como, ao longo deste processo de formação, a estagiária se constitui como ‘professora’, deixando de ser ‘aprendiz’ para inserir-se em uma comunidade de professores. Uma outra preocupação, é a de mostrar quem é esta nova professora que se constitui durante as interações. As teorias subjacentes à esta questão são as que ilustram a constituição dialógica do sujeito”.</p>
INTRODUÇÃO 7	<p>“Portanto, a partir da investigação da macro organização, apresentação, conteúdo e características lingüísticas encontradas nas diversas páginas que formam o hipertexto de diferentes <i>homepages</i> institucionais, espera-se abordar aspectos que possam apontar para aquilo que já existe neste tipo de documento empresarial e, talvez, para aquilo que poderá contribuir para o seu desenvolvimento do ponto de vista lingüístico”.</p>
INTRODUÇÃO 10	<p>“Assim, este estudo investiga o gênero e as diferentes representações veiculadas pelas cartas analisadas, a fim de observar a visão de mundo que é trazida por esses documentos. A análise visa a determinar os diferentes estágios das cartas, para, posteriormente, observar de que forma o Sistema de Transitividade se manifesta em cada um deles”.</p>

Quadro 3: Demonstrativo de escolhas verbais como *hedgings* nos trechos dos OBJETIVOS DE PESQUISA das introduções

Notamos também no Quadro 3 que nos OBJETIVOS DE PESQUISA há uma presença acentuada de verbos como: “objetivávamos investigar”,





“pretende investigar”, “objetivamos compreender”, “espera-se abordar”, “procura-se entender” e outros que funcionam como recurso retórico que pode estabelecer a relação interpessoal entre escritor e leitor, indicando a ausência de um compromisso explícito de verdade da asserção do escritor. Em todas as 10 introduções analisadas, notamos que os verbos indicam uma tentativa de objetivo e sinalizam o grau de cautela no discurso do escritor.

Pudemos verificar que por meio dos *hedgings* são expressos o julgamento ou crença do escritor sobre o estado de coisas, eventos ou ações. Nossa investigação tenta mostrar a interrelação entre a autoridade e a humildade do escritor e a exploração de significados modais para propósitos manipulativos. Essas expressões modais caracterizam e promovem a visão de mundo dos escritores das introduções 1, 2, 4, 6, 7 e 10, bem como suas finalidades, ou seja, esses escritores expressam explícita ou implicitamente seus julgamentos a seus leitores.

Ao realizarmos uma comparação entre os *hedgings* utilizados nos trechos de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA e dos OBJETIVOS DE PESQUISA, podemos perceber que quase todos os exemplos dos trechos de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE apresentam o verbo “poder” como modalização, ao passo que nos trechos dos OBJETIVOS DE PESQUISA há uma maior variedade de verbos como “objetivávamos investigar”, “pretende investigar”, “objetivamos compreender”, “espera-se abordar”, “procura-se entender”. Isso acontece pelo fato de nos trechos de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE o escritor entender que pode preencher um espaço existente sobre seu estudo e achar que pode trazer contribuições para a área de pesquisa. Já em relação aos verbos modais observados nos trechos de OBJETIVOS DE PESQUISA, o autor tem uma preocupação diferenciada, pois precisa cumprir o objetivo que ele mesmo apontou, o qual pode ser apresentado de várias maneiras. O importante é ressaltar que em ambos os tipos de trechos analisados os *hedgings* são modalidades que aparecem com frequência nas introduções analisadas, constituindo estratégia retórico-discursiva na medida em que pressupõem uma intencionalidade.

Ainda, para Hyland (2001), um pesquisador não expressa suas idéias de modo neutro, livre de contexto, mas emprega, por exemplo,





escolhas verbais modalizadas como recursos retóricos específicos de um gênero e possivelmente de uma comunidade discursiva. Portanto, essas expressões modais expressas pelos *hedgings* nos trechos das introduções analisadas comprovam que os escritores selecionam suas palavras para influenciar, persuadir ou, pelo menos, conquistar alguma credibilidade de seus leitores a respeito de suas asserções.

5. Considerações finais

Esta pesquisa voltada à Análise do Discurso com um *corpus* de 10 introduções de dissertações de Mestrado do LAEL teve como objetivo realizar um levantamento de como alguns escritores dessa comunidade acadêmica iniciam suas dissertações.

Este estudo baseou-se no arcabouço teórico da Gramática Sistêmico-Funcional e a opção por essa abordagem justifica-se pela possibilidade que essa teoria oferece ao pesquisador de observar aspectos funcionais do uso da linguagem em seus contextos cultural e social. Essas dimensões permitiram que entendêssemos melhor as escolhas linguísticas realizadas pelos escritores das introduções de dissertações de Mestrado em Linguística, bem como revelássemos padrões linguísticos e estruturais que indicassem convencionalismos estabelecidos por essa comunidade discursiva.

Além disso, essa teoria possibilitou-nos refletir sobre a linguagem autêntica, levando-se em consideração os participantes, os propósitos comunicativos e contextos sociais específicos.

Procuramos realizar um levantamento dos itens lexicais que nos levaram a identificar a modalização ou, mais especificamente, os *hedgings* nos trechos de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA e NOS OBJETIVOS DE PESQUISA das 10 introduções analisadas. Para a realização desse levantamento, ativemo-nos ao conceito de *hedgings* segundo Hyland (1998a e 1998b), elementos que servem para expressar uma tentativa de comunicação no discurso acadêmico, uma vez que os escritores expressam suas atitudes ou julgamentos, entretanto, evitam comprometimentos categóricos em suas afirmações.





A análise revelou que os *hedgings* aparecem com certa frequência nos trechos de JUSTIFICATIVA DE NECESSIDADE DE ESTUDOS NA ÁREA e OBJETIVOS DE PESQUISA das introduções de dissertações. Essas escolhas recaem, por exemplo, sobre os verbos modais. Segundo Hyland (1997), essas escolhas são estratégias retórico-discursivas, uma vez que os escritores pressupõem uma intencionalidade comunicativa diante da comunidade discursiva em que se inserem.

Recebido em: 11/2007; Aceito em: 01/2008.

Referências Bibliográficas

- BRUFFEE, K. 1986 Social construction: language and authority of knowledge. A bibliographical essay. *College English*, **48**: 773-779.
- COATES, J. e CAMERON, D. (eds.) 1988 *Women in their speech communities*. Longman.
- CONNOR, U. 2000 Variation in rhetorical moves in grant proposals of US humanists and scientists. *Text*, **20**.1: 1-28.
- CORACINI, M.J.R.F. 1991 *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. Educ/Campinas, Pontes.
- GARDELLARI, S.C. 2006 *A argumentação no discurso acadêmico: um estudo de caso*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- HALLIDAY, M.A.K. 1994 *An introduction to functional grammar*. Edward Arnold. 2 ed.
- _____ e HASAN, R. 1989 *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford University Press. OUP. 2. ed.
- HOLMES, J. 1995 *Women, men and politeness*. Longman.
- HYLAND, K. 1997 Scientific claims and community values: articulating an academic culture. *Language and Communication*, **16**.1: 19-32.
- _____ 1998a "Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse". *Journal of pragmatics*, **30**: 437-455.
- _____ 1998b *Hedging in scientific research articles*. John Benjamins Publishing Company.
- _____ 2001 *Disciplinary discourses: social interaction in academic writing*. Longman, London.





- _____. 2002 Authority and invisibility: authorial identity in academic writing. *Journal of Pragmatics*, **34**: 1091-1112.
- MACEDO, T.S.C.L. 2006 *A citação como recurso de afiliação acadêmica*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
- RIBEIRO, A.L. 2006 *A encenação discursiva no gênero resumo acadêmico*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- SANTOS, V.B.M.P. 1996 *Padrões interpessoais no gênero de cartas de negociação*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós Graduated em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL). PUCSP, São Paulo, Brasil.
- SCOTT, M.R. 1996 *WordSmith Tools*. Software for text analysis. Oxford University Press.
- SINCLAIR, L. 1985 On the integration of linguistic description. IN: T. VAN DIJK (ed.). *Handbook of discourse analysis*, v. 2: Dimensions of discourse. Academic Press. pp 13-28.
- SWALES, J. 1990 *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press. 1. ed.
- _____. 1996 *Toward a textography of an academic site*. Paper presented at the 11th AILA World Congress of Applied linguistics, Jyväskylä, Finland.
- THOMPSON, G. 1996. *Introducing functional grammar*. Arnold.
- _____. 2001 Interaction in academic writing: learning to argue with the reader. *Applied Linguistics*, **22.1**, 58-78.
- _____. & YIYUN, Y. 1991 Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. *Applied Linguistics*, **12.4**: 365-382.

Elaine Cristine Fernandes da Silva has a Master's degree in Applied Linguistics and Language Studies from the Catholic University of São Paulo (PUC-SP). She concluded her dissertation about Academic Discourse in 2004. Nowadays, the author teaches Portuguese Mary Ward School, in São Paulo and is doing her doctorship at the Portuguese Language Post-Graduation Program, PUC-SP. She also has experience in proofreading for publishing houses. elansilva@uol.com.br

